

## HORTOTERAPIA SUSTENTÁVEL NO TRATAMENTO DE PACIENTES EM LEITO DE RETARGUARDA PARA SAÚDE MENTAL EM HOSPITAL GERAL

Regiane Pereira Miguel Gomes<sup>(1)</sup>, Ariane Flávia do Nascimento<sup>(2)</sup>, Ricardo Correa Monteiro<sup>(3)</sup>, Simone Magela Moreira<sup>(3)</sup>

<sup>(1)</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental - Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) - *Campus Bambuí*.

<sup>(2)</sup>Professora orientadora - IFMG - *Campus Bambuí*.

<sup>(3)</sup>Professores coorientadores - IFMG - *Campus Bambuí*.

### RESUMO

A presente pesquisa objetivou avaliar os ganhos psicológicos da hortoterapia junto a pacientes que ocupam leitos de retaguarda para saúde mental em hospitais gerais, utilizando-se, para tanto, da implantação e manutenção de uma horta sustentável no Hospital Nossa Senhora do Brasil, de Bambuí-MG. As atividades realizadas na horta pelos próprios pacientes de saúde mental são caracterizadas como oficinas integrantes do processo de tratamento. As ervas produzidas se destinam à utilização no próprio hospital para fins medicinais e as hortaliças na alimentação fornecida na instituição. É uma pesquisa quantitativa, experimental e intervencionista. Possui forte ligação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, por meio da promoção da saúde mental e do bem-estar, do reforço à prevenção e ao tratamento do abuso de substâncias incluídas as drogas entorpecentes e o uso nocivo do álcool, e da promoção de acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade, todas essas determinadas como parte integrante das metas do ODS3. As etapas de execução do estudo foram: pesquisa bibliográfica, a prática da hortoterapia por meio da horta sustentável, e a posterior avaliação dos pacientes participantes por meio de uma escala de avaliação de melhoria composta pela combinação de escalas diagnósticas diversas e validadas. Como resultado, constatou-se a indicação de substancial melhoria por todos os pacientes participantes, tendo 77,23% de todos os pontos aplicáveis sido assinalados como “muita melhora”, 16,58% como “melhora razoável”, 5,20% como “pouca melhora” e apenas 0,99% como “nenhuma melhora”. Observou-se, também, redução da evasão do tratamento para zero entre os pacientes participantes.

**Palavras-chave:** Horta Sustentável. Oficinas Terapêuticas. Sustentabilidade Social.

### 1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022) indica que quase um bilhão de pessoas no mundo, incluindo 14% de todos os adolescentes, vivem com algum tipo de problema relacionado à saúde mental, sendo o suicídio responsável por mais de uma a cada 100 mortes.

No Brasil, o Ministério da Saúde apontou, em relatório de 2015, que 12% da população já precisava de cuidados contínuos ou eventuais relacionados à saúde mental

(BRASIL, 2015) e, em 2021, “somados todos os transtornos mentais, incluindo os relacionados com álcool e drogas, pelo menos 30% da população brasileira apresentou alguma condição” (BRASIL, 2021). Esse número, segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP, 2019), sofre, ainda, influência direta da pandemia da covid-19, cujos efeitos relacionados ao isolamento social e à percepção de riscos múltiplos, às falhas de comunicação e às notícias falsas, promoveram aumento de casos de problemas com saúde mental.

Seguindo na linha de contribuição para com a melhoria dessa situação, a presente pesquisa envolve a criação e manutenção de uma horta sustentável no Hospital Nossa Senhora do Brasil (HNSB), sediado no município de Bambuí-MG, classificado como hospital geral e contemplado com quatro leitos de retaguarda destinados à saúde mental para atendimento a pacientes em crise, que manifestam surto psiquiátrico, seja por uso de drogas ou surto psíquico, algumas vezes ocupados por dependentes químicos, recorrentemente por etilistas, sendo posteriormente reinseridos de volta nas redes de saúde. O hospital recebe também, com frequência, mulheres usuárias de crack em situação de rua, entre elas, grávidas.

Dada a multiplicidade do atendimento por meio desse tipo de leito em todo o país, o estudo é apresentado em caráter piloto, podendo ser replicado em todos os hospitais gerais contemplados com leitos de retaguarda em saúde mental. Intenciona-se a ampliação de formas de tratamento não farmacológicas e reconhecidas.

Para a implementação, o HNSB possui, em seu terreno, uma grande área aberta em estado natural, com mais de 3.500m<sup>2</sup>, distada suficientemente das construções e que pode ser utilizada para a prática de horticultura. Essa prática, segundo Camargo *et al.* (2015), permite que a pessoa tenha contato direto com a terra e sinta prazer ao se considerar útil a si mesmo e às pessoas com quem convive, além de propiciar a produção de vegetais que podem ser utilizados na própria culinária da instituição hospitalar e para fins medicinais. É uma das possíveis temáticas de oficinas terapêuticas, que ainda têm o potencial de reestabelecer a cidadania de pessoas que tenham algum tipo de transtorno mental por meio da desconstrução do modelo asilar em detrimento de uma experiência funcional.

Neste ínterim, apresenta-se o estudo, que objetiva avaliar os ganhos psicológicos da hortoterapia junto a pacientes que ocupam leitos de retaguarda para saúde mental em hospitais gerais, para tanto, implantando uma horta sustentável no HNSB, com implantação e manutenção por esses pacientes em caráter de oficina terapêutica, com utilização dos vegetais produzidos pela própria instituição hospitalar e doação do que for excedente, e com utilização de materiais e processos sustentáveis e orgânicos.

## 2 MATERIAL E MÉTODO

Os procedimentos metodológicos do estudo são de tipologia quantitativa, dada a forma de avaliação final caracterizada por uma escala de avaliação de melhoria dos pacientes participantes. A pesquisa é classificada como intervencionista, dada a interferência direta na realidade estudada (REIS, 2015), e experimental, visto que se definem o objeto para estudo, as variáveis que podem influenciá-lo, e o experimento para observação dos efeitos das variáveis sobre o objeto (GIL, 2017).

As etapas para realização do experimento são: a) pesquisa bibliográfica acerca do tema e sobre escalas diagnósticas e validadas para as possíveis comorbidades contempladas pelos leitos de retaguarda; b) criação e manutenção da horta sustentável em caráter de oficinas terapêuticas com a participação direta dos pacientes; c) elaboração de uma escala de avaliação de melhoria dos pacientes pela combinação das escalas diagnósticas estudadas; d) aplicação da escala de melhoria aos pacientes participantes das oficinas de hortoterapia; e) avaliação e discussão dos dados e resultados.

Para a composição da escala de avaliação de melhoria aplicada junto aos pacientes participantes das oficinas de hortoterapia, foram consultadas diversas escalas diagnósticas validadas pela comunidade médica, psicológica e psiquiátrica e que podem ser direcionadas aos quadros psicológicos e psiquiátricos observados nos pacientes ocupantes dos leitos de retaguarda. Foram selecionadas questões, de todas essas escalas, pertinentes à sua realidade e que fossem passíveis de serem respondidas pelos próprios pacientes. As questões foram redigidas utilizando-se vocabulário acessível e de forma a permitir a percepção sobre a eventual melhora na situação psicológica / psiquiátrica, e não ao diagnóstico inicial.

As questões foram organizadas em grupos referentes às situações constatadas nos pacientes ocupantes dos leitos: (1) depressão, ansiedade e surto psicótico ou psicológico, (2) tentativa de auto extermínio, e (3) uso de drogas e álcool. A resposta a cada questão é dada pela escala de pontuação: 0 (nenhuma melhora), 1 (pouca melhora), 2 (melhora razoável) e 3 (muita melhora). Naturalmente, questões que se repetem ou que tratam sobre o mesmo ponto que sejam advindas de diferentes escalas validadas não foram repetidas. Foram adicionadas algumas perguntas abertas que visam à percepção sobre a experiência do paciente.

Ao final, procedeu-se com a somatória da pontuação de todas as questões que foram consideradas aplicáveis, e o total dividido pelo número de questões aplicáveis, obtendo-se a pontuação final de percepção de melhora pela participação nas oficinas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A horta sustentável foi instalada no dia 03 de dezembro de 2022, com participação comunitária. O caráter sustentável se dá pelo uso de materiais que não envolvam novas extrações naturais, como restos de madeira de construção civil, marcenarias, demolição e pneus descartados de oficinas mecânicas. São utilizados recursos naturais para controle de pragas, e não são empregados, também, defensivos agrícolas, caracterizando uma horta orgânica.

O projeto se iniciou com a doação de materiais como madeira e pneus por empresas locais e de mudas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFMG) *Campus Bambuí*, foi recebido com entusiasmo pela equipe do hospital e teve adesão de representantes da comunidade no sentido de contribuir com instrução, conhecimentos e mão-de-obra. Assim, os pacientes são acompanhados por voluntários que garantem o bom andamento da implantação e manutenção da horta e a sua própria segurança.

Já estão sendo cultivadas ervas medicinais para oferta aos próprios pacientes do hospital, assim como hortaliças para uso na alimentação fornecida pela instituição. Atualmente, são utilizados no hospital, entre outras ervas, capim cidreira com efeito calmante e hortelã para tratamento gastrointestinal, sempre adquiridos de fornecedores.

Por meio da aplicação da escala de avaliação de melhoria junto aos pacientes participantes, constatou-se a indicação de substancial melhoria por todos eles, tendo 77,23% de todos os pontos aplicáveis sido assinalados como “muita melhora”, 16,58% como “melhora razoável”, 5,20% como “pouca melhora” e apenas 0,99% como “nenhuma melhora”. A melhora observada concorda com Azevedo e Miranda (2011), estes apontando as oficinas terapêuticas como uma prática que permite a possibilidade de projeção de conflitos internos e externos por meio de atividades diversas, como artísticas, esportivas e laborais, com a valorização do potencial criativo, imaginativo e expressivo do usuário, além de contribuir para com a manutenção da autoestima.

Observou-se, também, redução da evasão do tratamento para zero entre os pacientes participantes, o que corrobora com os dizeres de Valladares *et al.* (2003), que apontam o trabalho como um recurso terapêutico de caráter moral que pode contribuir no campo da cidadania e com potencial de transformação da realidade no que diz respeito ao tratamento psiquiátrico. O resultado concorda também com Camargo *et al.* (2015), estes apontando que a realização de atividades de socialização tendem a melhorar o convívio do paciente e a aumentar a melhoria da sua qualidade de vida.

## 4 CONCLUSÕES

Por meio do estudo realizado junto aos pacientes participantes, conclui-se pelo resultado positivo do experimento, tendo a totalidade desses pacientes relatado muita melhora em seu estado e ficando perceptível essa melhora pela própria observação da sua situação, estando, inclusive, reduzida a zero a evasão do tratamento.

## REFERÊNCIAS

ABP. Associação Brasileira de Pediatria. **Saúde Mental e covid-19**. Rio de Janeiro: ABP, 2020. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/arquivos/manual-sa-de-mental-e-covid-19-pdf/@\\_download/file/manual-sa-de-mental-e-covid-19.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/arquivos/manual-sa-de-mental-e-covid-19-pdf/@_download/file/manual-sa-de-mental-e-covid-19.pdf). Acesso em: 08 dez. 2022.

AZEVEDO, Dulcian Medeiros de; MIRANDA, Francisco Arnoldo Nunes de. Oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção de familiares. **Escola Anna Nery**, v. 15, p. 339-345, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/KyzjNqgnCN9cFrL5dNStkRS/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 23 jan. 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Cadernos HumanizaSUS: Volume 5: Saúde Mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_mental\\_volume\\_5.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_mental_volume_5.pdf). Acesso em: 08 dez. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Dia Nacional de Enfrentamento à Psicofobia alerta para o cuidado com a saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/11997>. Acesso em: 08 dez. 2022.

CAMARGO, Reginaldo de; CARVALHO, Emanuel Lucas Joaquina Coelho de; GUDIM, Débora Pereira; MOREIRA, João George; MARQUES, Matheus Gregório. Uso da hortoterapia no tratamento de pacientes portadores de sofrimento mental grave. **Enciclopédia Biosfera**, v. 11, n. 22, 2015. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2015c/agrarias/horta%20terapeutica.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **World mental health report: transforming mental health for all**. Genebra: OMS, 2022. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/rest/bitstreams/1433523/retrieve>. Acesso em: 09 dez. 2022.

REIS, Linda G. **Produção de monografia da teoria à prática: o método educar pela pesquisa (MEP)**. 5. ed. Brasília: SENAC-DF, 2015.

VALLADARES, Ana Cláudia Afonso *et al.* Reabilitação psicossocial através das oficinas terapêuticas e/ou cooperativas sociais. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 5, n. 1, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/768>. Acesso em: 23 jan. 2023.